

15° 2021 FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

“Universidade e a transformação pela inovação tecnológica: Novas formas do fazer pedagógico.”



AUTOR(ES): LORRANE SABRINE SOUZA LIMA, JORDANNA LAYS FREITAS MOURA, RHENAN ERICK CAMPOS ROCHA, CARLOS FILIPE DELMONDES VIEIRA e KATHERINE SIMONE CAIRES OLIVEIRA.

ORIENTADOR(A): VANESSA MORAES COSTA

EXERCÍCIO TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DO IMPACTO DO OMBRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

RESUMO: A Síndrome do Impacto do Ombro (SIO) é definida por uma compressão das estruturas localizadas no espaço subacromial. O impacto subacromial é a causa mais comum de dor no ombro, corresponde por 44-65% de todas as queixas relacionadas ao ombro. Evidências apontam que entre 10 a 30% de todos os pacientes com essa condição vista na atenção primária são encaminhados para fisioterapia após a apresentação inicial dos sintomas. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo, foi relatar a intervenção fisioterapêutica baseada em exercícios no tratamento da SIO. Trata-se de uma revisão de literatura na base de dados da Pubmed com a combinação de três descritores: “exercício AND “fisioterapia” AND “síndrome do impacto do ombro”. Dos 7 artigos encontrados, 3 foram selecionados para a realização da pesquisa, pois atenderam ao objetivo proposto. A intervenção por exercícios no tratamento da SIO, apresentou-se como um fator importante na reabilitação funcional, essa estratégia deverá ser incluída nos primeiros níveis de atenção ao paciente a fim de minimizar possíveis complicações funcionais, sendo o exercício terapêutico um fator relevante no processo de recuperação. A fisioterapia como terapia conservadora trás benefícios na reduzir a dor, melhora da função e aumento da amplitude de movimento em indivíduos com dor subacromial em todas as fases do tratamento. Há uma relação positiva do trabalho de exercícios específicos e redução da necessidade cirúrgica na SIO. Em relação a redução do quadro doloroso, evidências ressaltam que técnicas da terapia manual associada com exercícios sobressaiu em comparação com o recurso isolado do exercício. Apesar dessa diferença, ambos apresentam respostas positivas na redução da dor, melhora da função e amplitude de movimento. Evidências de um programa de reabilitação demonstraram melhora clínica em 90% dos casos, e recuperação clínica moderada foi alcançada em 56%. Nota-se que a fisioterapia apresenta o recurso do exercício terapêutico como auxiliador no processo de reabilitação a fim de promover a melhora do caso clínico, aumento da qualidade de vida e desempenho funcional.